

## 287 OUTCOMES DO RETRATAMENTO DE DOENTES COM TOXINA BOTULÍNICA NA FISSURA ANAL CRÓNICA

Atalaia Martins C., Barbeiro S., Marcos P., Silva F., Canhoto M., Eliseu L., Gonçalves C., Cotrim I., Vasconcelos H.

**Introdução** – A toxina botulínica (TB) é utilizada no tratamento da fissura anal crónica (FAC) permitindo, através da inibição da libertação de acetilcolina, o relaxamento esfinteriano necessário à cicatrização. A falência terapêutica da TB representa o fim da linha da terapêutica médica, podendo ser tentada uma segunda administração antes de referenciar os doentes para cirurgia. **Objetivo** – Avaliação dos *outcomes* dos doentes com FAC submetidos à segunda administração de TB num período de 10 anos. **Material e métodos** – Estudo retrospectivo, observacional, dos doentes com FAC que fizeram uma segunda administração de TB entre Janeiro de 2005 a Janeiro de 2015. **Resultados** – Foram identificados 45 doentes: 60% eram mulheres, com uma média de idade de  $50,86 \pm 14$  anos. A fissura localizava-se na comissura posterior em 75,6% dos doentes. O intervalo de tempo entre a primeira e a segunda administração de TB foi inferior a 3 meses em 20%, 3 a 6 meses em 17,8%, 6 a 12 meses em 33,3% e superior a 12 meses em 28,9%. A resposta terapêutica aos 3 meses foi classificada como completa (RC) em 31,1%, parcial (RP) em 35,6% e refratária em 26,7%. 62,5% das RP aos 3 meses apresentou RC aos 6 meses, correspondendo a uma RC global de 53,3% aos 6 meses. Dos doentes enviados à consulta de cirurgia (42,2% do total), 57,9% foram submetidos a cirurgia. Apenas 24,4% do total de doentes submetidos a uma segunda administração de TB tiveram necessidade de cirurgia e correspondem, efetivamente, a situações refratárias à TB. **Conclusão** – A segunda administração de TB apresentou RC de 53,3% aos 6 meses. Dos restantes doentes só 24,4% foram operados, sendo necessário um seguimento mais prolongado para evitar referenciação desnecessária a consulta de cirurgia. Podemos concluir que a administração adicional de TB é uma opção a ter em consideração após falência da primeira administração.

Centro Hospitalar de Leiria